

## ECOS DE UMA PRESENÇA ENTRE OS MUÇULMANOS



O Níger é um carrefour de trocas comerciais e culturais entre a África negra e o Magreb. A ocupação humana remonta ao 1.º milénio antes de JC. Os Berberes introduziram-se no país afastando para o sul as populações sedentárias ou misturando-se com elas. No século VII constituiu-se o império Songhai. A capital do Império foi Gao a partir do século X. A região tornou-se muçulmana no início do século XII, quando os reis Moukia se converteram ao

Islão. Em 1591 esse império foi destruído pelos Saadiens. Entre os séculos XVII e XIX os Touaregs e os Peuls controlaram o país.

A População do Níger é composta de 10 grupos étnicos. Os muçulmanos constituem cerca de 98 % da população. A comunidade islâmica tem sido na sua maioria tolerante. O Níger, segundo a sua última Constituição, é um «Estado não-confessional», mas existem fortes pressões dos fundamentalistas para fazerem dele um Estado islâmico, onde a Sharia seria aplicada.

Eu estive em missão na capital actual, Niamey, na animação da catequese da paróquia catedral, Notre Dame du Perpetuel Secours. Cerca de 380 catecúmenos e 67 catequistas em diferentes línguas: francês, zarma, fon, gun, mina, moré, gourmancema, nagot! Uma verdadeira torre de Babel!

Estes catecúmenos vêm de vários países, como Burkina, Mali, Senegal, Benim, Costa do Marfim, Congo, Nigéria, Togo e Gana. Os cristãos originários do Níger são uma minoria, pois as conversões vindas do Islão são raras e difíceis.

Neste ano pastoral 2015-2016 tentámos, em equipa paroquial e com o apoio da responsável da catequese da diocese, apostar na formação dos catequistas, ajudando a preparar sessões individuais, em grupo e em diocese. O mais importante parece ser a formação do catequista, a fim de poder, ele mesmo, viver aquilo que vai anunciar e ser assim testemunha.



Durante o ano contei com a ajuda de um ou outro catequista, como a senhora Bertille, na foto, para organizar os arquivos, limpar as poeiras, organizar celebrações e reuniões. Tentei trabalhar com os leigos que me rodeavam, inserindo-os em tudo o que faz parte da catequese paroquial, mesmo nas contas. Eles agradeceram a confiança e eu cresci, assim espero, em humildade.



Tentámos motivar para a presença na Eucaristia dominical, através de «fichas de presença» assinadas pelo catequista na saída da Missa.



Um dos meus serviços «não oficiais» foi ajudar no acompanhamento de um ou outro jovem catecúmeno com problemas de diferentes tipos; através da escuta, da amizade, do trabalho em conjunto, foi possível ajudar o Senhor e os pais a tornar estes jovens mais felizes.

A catequese, centrada no anúncio da morte e ressurreição de Cristo, precisa de um novo impulso, de uma coerência maior entre aquilo que se vive e a Palavra anunciada cada semana. Um dos grandes desafios desta Igreja minoritária do Níger é, como talvez em todos os lugares, deixar cair a adoração de falsos deuses: recurso aos feiticeiros, dinheiro, infidelidade conjugal, etc. Num país muçulmano onde a religião permite ter até 4 esposas, os cristãos vivem uma espécie de contaminação com o Islão e de medo da rejeição, por isso algumas mulheres cristãs colocam um lenço negro na cabeça. Nas famílias muçulmanas onde um só membro é cristão vive-se por vezes uma verdadeira perseguição.



Um outro ministério confiado foi a formação de 3 «associés fmm» que vivem o nosso carisma na sua vida de casados, dois homens e uma mulher (casada com um muçulmano). Aprendi muito com eles. Preparar os textos e por vezes power-points para eles foi oportunidade para eu me meter mais

dentro do que Maria da Paixão nos transmitiu como dom de Deus.

No dia 12 de Junho fizemos e vivemos a avaliação do ano catequético. No total 47 catequistas estiveram presentes.

Depois, em assembleia com o nosso Pároco, P. Jean Baptiste Kafando, pusemos em comum os pontos positivos, os desafios e as sugestões para o futuro ano pastoral.

Tudo isto e muito mais foi possível graças ao Senhor que nos sustentou em todas as alegrias e adversidades, na saúde e na doença. Uma mediação importante e indispensável foi a comunidade na qual vivi este ano, «lugar de perdão e de festa», comunidade aqui imortalizada por esta foto na nossa capela.



«L'amour de Dieu et du prochain est à Nazareth» disait Marie de la Passion en parlant de l'esprit qui habitait Nazareth. Que nous pussions dire : l'amour de Dieu et du prochain est à Niamey, malgré nos insuffisances et à cause de Sa miséricorde !

Ana Luisa dos Anjos Prego, fmm

Province du Burkina Faso, Togo, Niger